



DEFESA NACIONAL



Jornadas

sobre

Economia da Defesa 2020

DATA	Dias 10 e 11.11.2020
LOCAL	Instalações do MDN (Fortaleza de S. Julião da Barra)
ORGANIZAÇÃO	MDN EURODEFENSE-Portugal
PARCEIROS	idD-Portugal Defence IDN AIP-CCI
ESTRUTURA	<ol style="list-style-type: none"> Intervenções/Painéis orientados para a Comunicação Política/Estratégica Workshops/Exercício Prático – Concurso aos Mecanismos de Financiamento Comunitário

1. INTERVENÇÕES/PAINÉIS ORIENTADOS PARA A COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

FINALIDADE	<p>Apresentar as orientações do Governo dirigidas à promoção da economia da defesa. Visão, nível de ambição e diretrizes políticas para alcançar os objetivos de desenvolvimento económico, reequipamento e modernização das forças armadas.</p> <p>Apresentar as alterações estruturais no plano da União Europeia e em desenvolvimento no nosso país, destinadas a alavancar a capacidade da base tecnológica e industrial da defesa e o sistema científico e tecnológico, capacitando-as para dar resposta às exigências dos mecanismos comunitários de desenvolvimento colaborativo de capacidades militares.</p> <p>Aprender o racional das mudanças verificadas nas estruturas de coordenação e as perspetivas dos organismos comunitários sobre o desenvolvimento colaborativo de capacidades.</p>
DESTINATÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Dirigentes de organismos públicos e das estruturas superiores do Estado. • Altos dirigentes das forças armadas e das forças de segurança e das respetivas estruturas de apoio logístico e de superintendência do armamento. • CEOs e quadros dirigentes do nível estratégico das empresas da BTID. • Dirigentes superiores dos centros de I&D do sistema científico e tecnológico nacional. • Quadros superiores e gestores de topo de instituições financeiras e bancárias. • Membros da Academia (docentes, investigadores e outros especialistas em assuntos de segurança). • Consultores de segurança, bem como quadros de topo de empresas especializadas/credenciadas nesta tipologia de projetos. • Pessoal das embaixadas de países amigos em Portugal.



DEFESA NACIONAL



idn Instituto da Defesa Nacional



	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalistas e membros da comunicação social. • Personalidades com interesse e relevância para as áreas da economia da defesa.
<p>ENQUADRAMENTO</p>	<p>A Estratégia Global da União Europeia estabelece as linhas de ação para a autonomia estratégica da União, rumo a uma Europa da Defesa. O fortalecimento do setor tecnológico e industrial de defesa europeu representa um pilar essencial para a prossecução daquele desígnio, atentos à atual proliferação de sistemas de armas, que constitui fator de ineficiência e constrangimento para a interoperabilidade. Esta situação decorre de os assuntos da Segurança e Defesa terem sido, até recentemente, remetidos para o plano exclusivo da soberania dos Estados-membros.</p> <p>As alterações nos quadros geopolítico, geoestratégico e geoeconómico, com a emergência da competição entre grandes potências, de novas formas de conflitualidade e a procura da criação de espaços de influência, desafiam os fundamentos da ordem internacional do pós-Segunda Guerra mundial, onde o multilateralismo, a ação regulatória das instituições internacionais e o primado da concertação e do diálogo, como via para a mediação de conflitos, dão lugar a unilateralismos e a lógicas de confrontação.</p> <p>No plano das capacidades militares, assiste-se à progressiva diluição dos limites entre tecnologias de utilização exclusivamente civil ou militar, sendo o uso dual a regra. Com obsolescência dos equipamentos a acompanhar a aceleração do desenvolvimento tecnológico, os desafios que se colocam à União Europeia transcendem a capacidade de ação isolada dos seus Estados-membros. Representam uma fragilidade que a UE tem tomado consciência e um requisito essencial para que possa dispor de uma capacidade de intervenção no plano geoestratégico e geopolítico, ao nível da sua dimensão económica, atentos ao impacto sistémico das tecnologias da defesa como alavanca para o desenvolvimento industrial e económico europeu.</p> <p>As medidas tomadas pela Comissão Juncker, através da definição da Estratégia Global da UE e implementação de instrumentos destinados a conferir-lhe uma desejada autonomia estratégica, como condição para uma Europa da Defesa, foram, no campo das estruturas, reforçadas pela Comissão von der Leyen. Destacam-se a criação da nova Direção-Geral da Indústria da Defesa e do Espaço e as expectativas da implementação do Fundo Europeu de Defesa, no Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027.</p> <p>Portugal é um participante ativo em todas as políticas estruturantes da União Europeia, sendo signatário dos respetivos compromissos e parceiro nas correspondentes iniciativas. A operacionalização dos instrumentos de financiamento para a participação das empresas nacionais em projetos colaborativos de capacidades militares, inspirou diversas medidas no plano estrutural e ações para melhoramento dos processos. A criação do Grupo de Acompanhamento da Participação nos Projetos PESCO (GAPP-PESCO), o apoio a relevantes iniciativas de divulgação e informação à indústria, o ajustamento do CPDM ao novo paradigma, as medidas em curso para a valorização das empresas da economia de defesa na esfera do Estado, com destaque para a recente transformação da idD - Portugal Defence, S.A. em <i>holding</i> da Defesa, são algumas iniciativas que se enquadram na política de reindustrialização do nosso país. A BTID, pelo seu carácter essencialmente exportador, comportando uma elevada incorporação de tecnologia e inovação, assume um papel de relevo num modelo económico assente no conhecimento, promotor de emprego qualificado, criador de sinergias no plano social que, em última instância, ajude a consolidar a posição de Portugal no seio das economias desenvolvidas.</p>



DEFESA NACIONAL



	<p>Estes propósitos ganham acrescida relevância no atual contexto de recuperação económica pós-crise pandémica do Covid-19, com inegável impacto no domínio dos processos e onde a aceleração da revolução digital representa apenas um dos paradigmas em desenvolvimento. Neste domínio, a Economia da Defesa apresenta potencialidades para integrar a vanguarda dos sectores capazes de alavancar o crescimento da economia nacional, de modo a que supere os níveis anteriores à crise.</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as orientações políticas do Governo para a promoção da economia da defesa, em linha com os objetivos de desenvolvimento económico do país, onde se inserem: o fomento da industrialização; o incremento da capacidade científica e tecnológica; a constituição de clusters e nichos de competências que alavancem a economia nacional; e a criação de emprego qualificado, que impulsionem um ciclo de progresso sustentado do nosso país. • Compreender o nível de ambição de Portugal e os desenvolvimentos no plano estrutural encetados pelo Governo com vista a incrementar a BTID e o Sistema Científico e Tecnológico nacional. • Divulgar as grandes orientações da política nacional para o espaço e os desenvolvimentos verificados no nosso país, tanto nos domínios da I&D aeroespacial como no plano industrial, com particular ênfase para os que apresentam relação direta com a Segurança e Defesa Nacional. • Apresentar os desenvolvimentos verificados nos planos político-estratégico, estratégico-militar e operacional, para operacionalização da participação nacional em projetos colaborativos de capacidades militares financiados pelos instrumentos criados pela UE. Ações realizadas, atividades em curso e medidas projetadas para a melhoria da eficácia do sistema da economia da defesa do nosso país. • Apresentar as ações e medidas encetadas pelas instituições da União Europeia no sentido de operacionalizar as políticas de apoio e desenvolvimento da Base Tecnológica e Industrial de Defesa Europeia (BTIDE). • Compreender as dinâmicas em curso e as tendências para a sua evolução, identificando oportunidades e aspetos de interesse para as empresas e centros de I&D nacionais. • Identificar o nível da participação nacional e os projetos colaborativos com envolvimento da BTID nacional. • Compreender a articulação destes instrumentos comunitários com o Sistema de Planeamento de Defesa. Os mecanismos de financiamento nacional – Lei de Programação Nacional (LPM) – calendarização da sua execução e projetos que lhe estão subjacentes. • Identificar as orientações estratégicas e o nível de ambição da nova Direção-Geral da Indústria de Defesa e Espaço da Comissão Europeia, no plano da promoção de uma Europa da Defesa.
<p>ORGANIZAÇÃO</p>	<p>O evento compreende quatro intervenções de nível político e quatro painéis, visando, respetivamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação da situação e apresentação da visão, linhas de ação e grandes objetivos da política de Defesa Nacional, no tocante ao desenvolvimento colaborativo de capacidades militares. Melhoramento dos processos de coordenação e medidas estruturais para promover ganhos de eficiência das empresas. Ações destinadas a



DEFESA NACIONAL



idn Instituto da Defesa Nacional



	<p>potenciar a participação da indústria nacional nos diferentes programas da União Europeia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a relevância da economia da defesa para o desenvolvimento económico do nosso país. Medidas destinadas a promover a industrialização, a criação de <i>clusters</i>, a internacionalização das empresas, o apoio ao investimento, a criação de emprego qualificado e o desenvolvimento de nichos de excelência tecnológica em Portugal. • Apresentar a perspetiva das empresas, bem como dos centros de I&D, sobre o acesso aos instrumentos financeiros e meios disponibilizados pelo Estado para facilitação dos processos. Inventariar as dificuldades e as principais necessidades para melhoramento das estruturas, com vista a uma avaliação sistémica da eficácia do sistema. Recolher dados tendo por desígnio atingir um estado final coerente com os objetivos políticos delineados para a economia da defesa e para o domínio aeroespacial. • Os quatro painéis serão orientados para a análise do impacto das temáticas em apreço, sendo, respetivamente: o primeiro dirigido para as perspetivas de desenvolvimento das políticas comunitárias de apoio à indústria de defesa europeia e para o papel reservado aos organismos da UE, em particular da Direção-Geral da Indústria da Defesa e do Espaço e da Agência Europeia de Defesa; o segundo, no plano nacional, versará as iniciativas de âmbito estrutural e metodológico em curso, destinadas ao desenvolvimento de capacidades das nossas forças armadas e à promoção da indústria de defesa do nosso país, em linha como o nível de ambição estabelecido e os compromissos internacionais assumidos; o terceiro destina-se a recolher a perceção das empresas da BTID sobre os instrumentos financeiros e os meios disponibilizados para a participação em projetos de desenvolvimento colaborativos de capacidades militares, bem como obter o reporte das experiências e dificuldades experimentadas, a par da respetiva opinião sobre o melhoramento de procedimentos. O quarto painel é direcionado para o sistema científico e tecnológico, destinando-se a conferir uma oportunidade aos Centros de I&D para expressarem os seus pontos de vista quanto às temáticas em apreço e, também, ao respetivo envolvimento no domínio aeroespacial, este como área emergente na centralidade das prioridades de desenvolvimento tecnológico do nosso país.
<p>METODOLOGIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quatro alocações de âmbito político, a serem realizadas por titulares de pastas da Defesa Nacional, da Economia e da Ciência e Tecnologia. • Quatro painéis, orientados para o nível político-estratégico, estratégico-militar e operacional, nos planos nacional e internacional, sendo: o primeiro destinado à apresentação das orientações da União Europeia para operacionalização das políticas destinadas à promoção da Base Tecnológica e Industrial de Defesa Europeia. Coordenado pelo MNE e destinado à apresentação das perspetivas da Comissão Europeia e da EDA sobre o tema em análise, bem como da ação da DGPDN como <i>focal point</i> na ligação a estes organismos internacionais. • O segundo destinado aos órgãos de direção/coordenação nacionais, nomeadamente, DGRDN, EMGFA e idD, como responsáveis nacionais pela capacitação das forças armadas e pela promoção da BTID nacional. A ser coordenado pela Comissão Parlamentar de Defesa, destinando-se à apresentação das orientações e iniciativas nacionais no plano da programação de capacidades militares e operacionalização da relação do Estado com as indústrias de defesa.



DEFESA NACIONAL



	<ul style="list-style-type: none"> • O terceiro reunindo um conjunto de empresas da BTID demonstrativo da participação da participação nacional nos programas do EDIDP e de outros com recurso a mecanismos de cofinanciamento comunitário. • O quarto conta com a presença de um conjunto de Centros de I&D de referência com ligação à BTID e à área aeroespacial, também com envolvimento direto em projetos relevantes. • Reservar em cada um dos quatro painéis um período de perguntas/respostas para o esclarecimento da audiência.
--	---

2. WORKSHOPS/EXERCÍCIO PRÁTICO – CONCURSO AOS MECANISMOS DE FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO

FINALIDADE	Conferir competências práticas que potenciem a participação das empresas da Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID) e dos Centros de I&D do Sistema Científico e Tecnológico nacional em projetos colaborativos de Defesa, com recurso aos diferentes instrumentos de cofinanciamento comunitário (EDIDP, Fundo Europeu de Defesa, PESCO).
DESTINATÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Quadros de empresas/outras entidades incluídas na BTID, nomeadamente quadros de níveis estratégico e operacional, responsáveis pelo planeamento estratégico e internacionalização das empresas, diretores de projeto e outras funções consideradas relevantes para os temas a abordar. • Quadros com idênticas funções em empresas não incluídas na BTID, mas cuja relevância para o setor da defesa recomende a sua inclusão. • Investigadores e consultores de segurança, bem como quadros de topo em empresas especializadas/credenciadas nesta tipologia de projetos. • Membros da Academia (dirigentes, professores, investigadores) e de organismos relacionados com o processo de planeamento de capacidades de defesa. • Quadros de instituições públicas ou privadas diretamente relacionadas com o tema.
ENQUADRAMENTO	<p>No plano Europeu tem-se evidenciado um esforço significativo para dotar a União Europeia e os Estados-membros de políticas e capacidades que permitam a consolidação das necessidades estruturais na área da segurança e defesa, na qual os seus próprios agentes tenham uma palavra-chave na definição de medidas e na respetiva implementação.</p> <p>Neste cenário, que a Comissão Europeia tem vindo a patrocinar, o papel da economia da defesa como alavanca de competências-chave e captação de novas entidades para o setor, nomeadamente PME's, tem ganho dimensão e relevo. Torna-se, assim, importante abordar o tema à luz de uma perspetiva económica e atual, sem descurar a sua relevância política e militar.</p>
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o ecossistema da BTID europeia e nacional, bem como o papel reservado às PME's. • Identificar formas de assegurar o diálogo estruturado e sistemático com os centros tecnológicos e as empresas de defesa. • Analisar/Detailhar os critérios de elegibilidade para as candidaturas aos diferentes mecanismos de financiamento.



DEFESA NACIONAL



idn Instituto da Defesa Nacional



	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar para a elaboração das candidaturas correspondentes às <i>calls</i> dos diferentes instrumentos comunitários de desenvolvimento colaborativo na área tecnológica e de capacidades militares. • Analisar alguns <i>case studies</i> relativos à participação bem-sucedida de empresas portuguesas nos mecanismos de financiamento.
METODOLOGIA	<p>A atividade irá abranger aspetos de ordem operacional, quer da União Europeia como do nosso país, versando fundamentalmente questões de natureza prática que permitam conferir competências efetivas.</p> <p>Os <i>workshops</i> serão essencialmente baseados na ação, conferindo não só o entendimento do sistema da economia da defesa, mas, sobretudo, competências para encontrar soluções e resolver os problemas que se colocam às empresas que pretendem afirmar-se neste ecossistema.</p>
ORGANIZAÇÃO	<p>Esta atividade compreende a realização de <i>workshops</i>, destinados a descomplexificar o ecossistema da economia de defesa e um exercício prático centrado na preparação de uma candidatura a um projeto colaborativo.</p>



DEFESA NACIONAL



Jornadas

sobre

Economia da Defesa 2020

Lisboa

Local - Instalações do MDN (Fortaleza de S. Julião da Barra)

10 novembro 2020

09:00 09:30	Abertura do Secretariado	Secretaria-Geral/MDN
09:30 09:45	Enquadramento da Atividade	<ul style="list-style-type: none"> António Figueiredo Lopes (Presidente EuroDefense-Portugal)
09:45 10:15	Alocação de Abertura – Orientações e Diretrizes Políticas para a Indústria de Defesa Nacional	<ul style="list-style-type: none"> João Gomes Cravinho (Ministro da Defesa Nacional)
10:15 10:45	Intervenção Comissão Europeia – Política Europeia para a Economia da Defesa	<ul style="list-style-type: none"> Thierry Breton* (Comissário Europeu para Mercado Interno)
	<p>1º Painel (<i>em língua inglesa</i>) – Políticas e Instrumentos para o Desenvolvimento Colaborativo de Capacidades Militares.</p> <ul style="list-style-type: none"> Perspetivas de desenvolvimento das políticas comunitárias de apoio à indústria de defesa europeia. Papel reservado aos diferentes organismos da UE. Visão, nível de ambição e objetivos da Direção-Geral da Indústria da Defesa e do Espaço no domínio da promoção da BTID europeia. 	<p>Moderador</p> <ul style="list-style-type: none"> Jorge Aranda (Diretor para os Assuntos de Segurança e Defesa/ /MNE) <p>Oradores</p> <ul style="list-style-type: none"> Paulo Lourenço (Diretor-Geral de Política de Defesa Nacional/MDN) Timo Pesonen (Diretor-Geral da Indústria de Defesa e Espaço/ /Comissão Europeia) Jirí Sedivý (<i>Chief Executive</i> da Agência Europeia de Defesa)
10:45 11:45	<ul style="list-style-type: none"> Atividades em curso, principais programas em desenvolvimento e objetivos da Agência Europeia de Defesa. Lições aprendidas nos diferentes programas de desenvolvimento colaborativo de capacidades de defesa, no plano da UE. Perspetivas e nível de ambição do Fundo Europeu de Defesa. Ações convergentes com as iniciativas no plano da autonomia estratégia da UE. 	



DEFESA NACIONAL



idn Instituto da Defesa Nacional



11:45 | 12:15

Coffee break

2º Painel – Programação de Capacidades de Defesa – Articulação entre a Defesa Nacional e a Indústria.

- Nível de execução dos programas da Lei de Programação Militar. Perspetivas sobre o seu desenvolvimento.
- Ciclo de Planeamento de Defesa Militar (CPDM).
- Correlação do CPDM com o *Capability Development Plan (CDP)* da União Europeia.
- Inserção da capacidade empresarial nacional no sistema de planeamento de defesa.
- Incorporação da produção nacional no esforço de modernização das FFAA.
- Desafios para a BTID e para o SCTN.
- Medidas de incentivo e apoio à BTID nacional.
- Papel dos órgãos de coordenação de nível político-estratégico para promover a eficiência da BTID nacional.

12:15 | 13:15

Moderador

- Marcos Perestrello (Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional/AR)*

Oradores

- Alberto Coelho (Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional/MDN)
- Henrique Gouveia e Melo (AdjCEMGFA para o Planeamento e Coordenação)
- Marco Ferreira (Presidente Conselho de Administração idD – Portugal Defence)

13:15 | 14:30

Light meal

3º Painel – Desafios e oportunidades para a Economia da Defesa – perspetiva das empresas da BTID.

- Lições aprendidas da participação em projetos colaborativos de capacidades de defesa.
- Programas em desenvolvimento.
- Participação em parcerias de projetos colaborativos de capacidades de defesa.
- Constrangimentos/necessidades experimentados na coordenação das diferentes fases de desenvolvimento tecnológico e industrial dos projetos.
- Importância do domínio aeroespacial nos planos civil e militar – desafios para as empresas da BTID.
- Desafios para a indústria aeroespacial e oportunidades para as empresas nacionais.
- Integração da infraestrutura tecnológica nacional do espaço no ecossistema da Agência Espacial Europeia.

14:30 | 15:30

Moderador

- Fernando Carvalho (Delegado Nacional e NCP-H2020 - Agência Nacional de Inovação/FCT)

Oradores

- Portugal Space (Agência Espacial Portuguesa)*
- A designar pela AED Cluster de Aeronáutica Espaço e Defesa*
- A designar pelo CITEVE-Cluster Têxtil*
- AFCEA Portugal*



DEFESA NACIONAL



15:30 | 16:00

Coffee break

4º Painel – Desafios para a BTID e para o Sistema Científico-Tecnológico nos domínios da Defesa Nacional e aeroespacial colocados por novos domínios do ambiente operacional.

- Principais oportunidades para os Centros de I&D nacionais e para a BTID, nos planos do desenvolvimento de capacidades militares e da utilização do espaço.
- Mecanismos de financiamento para apoio à I&D – principais constrangimentos e necessidades.
- Ligação entre os Centros de I&D e a BTID – incremento da eficiência nas diferentes fases do desenvolvimento de capacidades militares e do âmbito aeroespacial.
- Integração do sistema científico e tecnológico nacional nas redes de I&D internacionais – constrangimentos e perspetivas para o melhoramento dos processos.
- Avaliação dos instrumentos de apoio à I&D existentes e perspetivas para o seu melhoramento.
- Programas em curso no domínio aeroespacial e perspetivas de desenvolvimento futuro.

Moderador

- A designar pela FCT*

Oradores

- AIR Centre - Atlantic International Research Centre*
- NCI Academy*
- A designar pela CEiiA*
- A designar pelo Centro de Micro/Nano Tecnologias da UMinho*

16:00 | 17:00

Alocação Conclusiva – Potencialidade do Sistema Científico e Tecnológico nacional, como meio de desenvolvimento da indústria aeroespacial do nosso país.

17:00 | 17:30

Orientações e Diretrizes Políticas para o desenvolvimento de uma capacidade nacional para utilização do espaço.

Visão, Nível de Ambição e Linhas de Orientação da Estratégia *Portugal Espaço 2030*.

- Manuel Heitor (Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior)*

17:30 | 19:30

Icebreaker



DEFESA NACIONAL



Lisboa

Local - Instalações do MDN (Fortaleza de S. Julião da Barra)

11 novembro 2020

09:30 10:00	<p><u>Alocução Introdutória</u> – <u>Alocução Introdutória</u> – Potencial da economia da defesa na recuperação económica e desenvolvimento científico e tecnológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ António Costa Silva (CEO da Partex)*
10:00 11:00	<p><u>Workshop 1</u> – Mecanismos de financiamento para apoio à internacionalização das empresas. Especificidades da indústria de defesa e instrumentos disponíveis para apoio à sua atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Programas de Apoio ao Investimento na Economia da Defesa: principais características e destinatários; objetivos e modos de funcionamento; montantes globais e parcelares (linhas específicas); condições de elegibilidade e respetiva valorização; processo de divulgação e candidatura; avaliação das candidaturas (critérios e métricas); aprovação e contratação dos apoios; acompanhamento e encerramento do projeto; outros aspetos de interesse. – Desenvolvimento da Lei de Programação Militar. – Instrumentos e mecanismos nacionais à disposição das empresas para apoio à internacionalização. Organismos e processos facilitadores para o efeito. – Perspetivas do novo quadro de financiamento comunitário (Horizonte Europa) e suas especificidades. – Oportunidades e desafios para as empresas, decorrentes da operacionalização do Fundo Europeu de Defesa. – Incentivos à constituição de clusters e à internacionalização das empresas nacionais. – Recomendações práticas às empresas, para ação no curto e médio prazo, com vista à sua afirmação no mercado europeu. – Exemplos práticos de casos de sucesso passíveis de ser replicados pelas PME's da BTID nacional. – Dispositivos de coordenação, comunicação e ligação em rede. Calendário das iniciativas e ações desenvolvidas pela idD para a promoção das indústrias de defesa. 	<p style="text-align: center;"><u>Moderador</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ José Alberto Pereira (Secretário-Geral da EuroDefense-Portugal) <p style="text-align: center;"><u>Participantes</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Catarina Nunes (Vogal do Conselho Administração da idD-Portugal Defence) ▪ José Freitas (Chefe da Divisão de Planeamento e Programação/ DGRDN/MDN) ▪ Fernando Carvalho (Delegado Nacional e NCP-H2020 - Agência Nacional de Inovação/FCT) ▪ A designar pelo Ministério do Planeamento (PT2030)*



DEFESA NACIONAL



11:00 | 11:30

Coffee break

Workshop 2 – Participação de Portugal em projetos colaborativos de desenvolvimento de capacidades militares. Candidaturas nacionais ao cofinanciamento no âmbito do EDIDP, PESCO e Fundo Europeu de Defesa.

- Financiamento comunitário ao abrigo do *European Defence Industrial Development Programme* (EDIDP) – características e funcionamento.
- Cooperação Estruturada Permanente (PESCO). Programas em curso, nível de participação e de ambição nacional.
- Processo de decisão para aprovação dos projetos. Calendário das candidaturas e requisitos de concurso.
- Plataforma de *business intelligence* para apoio à internacionalização das empresas no quadro da economia da defesa.

11:30 | 12:30

- O mecanismo processual necessário para o acesso aos projetos e *calls* europeias.
- Procedimentos a seguir para o registo de uma empresa e processamento de uma *call* do Fundo Europeu de Defesa ou EDIDP.
- Fundo Europeus de Defesa - perspetivas para a sua implementação e expectativas quanto ao seu desenvolvimento. Procedimentos para candidatura e organismos intervenientes.
- Estruturas nacionais de coordenação e redes de contacto para a operacionalização do acesso aos instrumentos comunitários de financiamento – GAPP-PESCO (Grupo de Acompanhamento da Participação nos Projetos PESCO), idD, outros.
- Quadro cronológico das candidaturas aos diferentes mecanismos de financiamento comunitário.

Moderador

- Catarina Nunes (Vogal do Conselho Administração da idD-Portugal Defence)

Participantes

- A designar pela DGPDN/MDN
- Francisco Veiga (DGRDN/MDN)
- Rui Ferreira (Chefe da DIPLAEM/EMGFA)
- A designar pela idD

12:30 | 14:00

Light meal



DEFESA NACIONAL



Workshop 3 – Experiência da indústria nacional - apresentação de *case studies*

- 14:00 | 15:00
- Apresentação de um filme relativo às atividades desenvolvidas por empresas nacionais envolvidas em projetos PESCO, dando conta dos desafios e oportunidades.
 - Momento de interação entre as empresas e intercâmbio de boas-práticas no plano das atividades desenvolvidas e projetos em curso.
 - Partilha de informação e análise de questões concretas das empresas, tendo em vista os desafios e oportunidades apresentados pelos diferentes mecanismos nacionais e comunitários de apoio ao desenvolvimento colaborativo de capacidades militares.
- Coordenação**
- Conceção/organização asseguradas pela idD e DGRDN/MDN

15:00 | 15:30 *Coffee break*

Exercício Prático – Simulação de candidatura a uma *call* do Fundo Europeu de Defesa ou EDIDP.

- 15:30 | 16:30
- Apresentação do fluxo de ações a desenvolver com vista à simulação de procedimentos para um projeto colaborativo de capacidades militares, no âmbito de um dos mecanismos comunitários de cofinanciamento (EDIDP ou Fundo Europeu de Defesa).
 - Acesso aos canais de informação e etapas subsequentes até à fase da candidatura.
- Coordenação**
- Conceção/organização asseguradas pela DGRDN/MDN e idD

- 16:30 | 17:00
- Alocação de Encerramento** – Perspetivas para a Indústria de Defesa no plano das Políticas de Desenvolvimento Económico do nosso país.
- Pedro Siza Vieira* (Ministro de Estado e da Economia)

* A confirmar